

Convênio amplia combate

No final da tarde de ontem, a Companhia de Combate a Incêndio Florestal deslocou 20 homens para atacar o fogo que atingia uma chácara próxima a Planaltina. Ao chegarem no local, os bombeiros nada puderam fazer porque o incêndio foi provocado em área particular pelo dono da propriedade que pretendia limpar o terreno para plantio. Situações semelhantes deverão deixar de ocorrer com a assinatura de um convênio entre o CBDF e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis.

O presidente do Instituto, Fernando César Mesquita, já está com a minuta do convênio que deverá ser assinado até o final da semana. Segundo o comandante da Companhia, capitão Carlos Alberto, com o acordo o CBDF ganhará poder de fiscalização e terá condições de multar pessoas que provocarem incêndios em áreas verdes. Se o fogo colocar vidas humanas em risco, o incendiário poderá ser punido com prisão por três a seis anos.

Outra punição prevista é a reposição de todos os prejuízos causados pelo fogo. Em áreas particulares, o proprietário só poderá provocar incêndios com a autorização do Instituto. Caso não tenha autorização, o proprietário está sujeito às medidas punitivas previstas na lei. No combate ao fogo no mato, o CBDF estará bem aparelhado. As equipes dos destacamentos, grupos avançados e rotas disporão de kits com vários instrumentos.

Entre os equipamentos, há dois tratores agrícolas, oito rádios do tipo HT, 11 moto-serras, 270 cantis e 22 binóculos. Os 300 abafadores a serem usados foram fabricados pelo próprio CBDF que empregou galhos de eucalyptos e pedaços de borracha para montar a ferramenta, aproveitando tecnologia canadense. Os kits contam ainda com maletas de primeiros-socorros que contêm instrumentos e medicamentos como seringas descartáveis e soros antiofídicos.

Os bombeiros contarão também com o auxílio de bombas Cortal que podem ser carregadas nas costas, como se fosse mochilas, e servem para esguichar água. Mas o trabalho do CBDF na luta contra o fogo não se reduzirá às unidades e equipamentos. Ontem voltou a funcionar o posto de vigilância na Torre de TV, onde dois bombeiros se revezam durante todo o dia. Um deles trabalha das 9 às 13h, e o outro das 13 às 18h.

Outra torre de observação começou a operar na Academia do Corpo de Bombeiros, situada no final da Asa Sul. Como o posto é menos confortável, cinco bombeiros se revezam em turnos de duas horas cada das 9 às 18h. Além disso, três ultraleves pilotados por bombeiros voltarão a sobrevoar o céu do DF na busca do fogo. Um ultraleve será empregado apenas na fiscalização do Parque Nacional de Brasília e os outros dois sobrevoarão outras áreas de preservação ecológica.